**Monitoria em Psicometria: a Mensuração dos Processos Mentais em Foco**

Dandara Barbosa Palhano (Aluna Bolsista)

Josemberg Moura de Andrade (Professor Coordenador/Orientador)

Centro de Ciências Humanas e Letras

Departamento de Psicologia

Programa de Monitoria

**1. INTRODUÇÃo**

O Prof. Dr. Josemberg Moura de Andrade orientou o projeto de monitoria na disciplina de Psicometria, que é vinculada ao Departamento de Psicologia, pertencente ao Centro de Ciências Humanas e Letras,. Este projeto de monitoria ocorreu no período 2012.2 e teve como bolsista a aluna Dandara Barbosa Palhano.

A disciplina Psicometria, refere-se a uma área da [Psicologia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia) que faz uma ligação entre as [ciências exatas](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ci%C3%AAncias_exatas), nesse caso, as principais são a [matemática aplicada](http://pt.wikipedia.org/wiki/Matem%C3%A1tica_aplicada) - a [Estatística](http://pt.wikipedia.org/wiki/Estat%C3%ADstica) - e a Psicologia. Pode-se definir a Psicometria como o conjunto de técnicas utilizadas para medir um conjunto ou uma variedade de comportamentos que se deseja conhecer, essa mensuração deve ocorrer da forma mais adequada e comprovada experimentalmente. Entende-se então que esta área da Psicologia visa medir atributos psicológicos que não sejam observáveis, permitindo que os estudos sobre os mesmos sejam mais sistematizados. (PILATI;LAROS, 2007).

Ressalta-se aqui que o Código de Ética Profissional, a partir da Lei nº 4119 de 1962, regulamenta a avaliação psicológica como uma atividade de execução exclusiva do profissional psicólogo. Nesse caso, a realização dessas avaliações pressupõe o domínio de diversas teorias científicas, além do uso adequado dos instrumentos, testes e/ou escalas (PASQUALI, 1997; PASQUALI, 2003), assim como também saber empregar um conhecimento básico de análises estatísticas **(**KERLINGER, 1980). Estes conhecimentos devem ser adquiridos no decorrer da disciplina de Psicometria.

**3. CARATERIZAÇÃO E OBJETIVOS DA DISCIPLINA**

*3.1 CARACTERIZAÇÃO DA DISCIPLINA*

A disciplina foi ministrada através de aulas expositivas, sobre os temas específicos estabelecidos de acordo com a ementa, sendo esta exposição executada via slides e discussão em sala de aula, acerca dos temas previamente disponibilizados aos estudantes, via textos didáticos e outros materiais, e sendo incentivada a participação destes. A avaliação do desempenho dos estudantes constou de dois exames com cinco questões discursivas cada um, valendo de 0 (zero) a 10 (dez) pontos. Como conteúdo para estas avaliações, foram considerados os assuntos tratados em sala de aula, os textos indicados e as discussões ocorridas. Como complemento foi realizado um trabalho de pesquisa de campo, consistindo este na adaptação de um instrumento psicológico (escala) para a realidade local, com a intenção de obter evidências de validade de construto. Para execução desta atividade os alunos contaram com a ajuda do professor e da monitora. Assim como a prova, este trabalho teve uma avaliação cujo peso ia de 0 (zero) a 10 (dez).

Para aprovação dos estudantes, foram considerados aprovados aqueles que obtiveram 75% de presença nas aulas (foram realizadas duas chamadas no decorrer das quatro aulas; não havendo abono de faltas, excetuando quando houver documento expresso encaminhado pela Coordenação do Curso) e obtiveram média 7,0 (sem necessidade de realizar exame final) ou 5,0 (depois da realização do exame final). Só um exame pôde ser deixado para reposição. Para ter direito ao exame final foram considerados os estudantes que, nos dois exames e no trabalho obtiveram o mínimo de 12 (doze) pontos. Lembrando, para o cômputo da média no caso dos estudantes que fizerem exame final, as notas dos exames regulares tiveram peso 6 (seis) e o exame final peso 4 (quatro).

O trabalho que foi realizado na disciplina consistiu na atividade da divisão dos alunos em grupos de quatro, onde eles escolhiam um instrumento que mais os interessava, cujo objetivo era adaptar este adequadamente para o contexto brasileiro. Visando uma melhor realização do estudo, ele foi subdividido em partes. Sendo a primeira parte composta da tradução do instrumento para a língua portuguesa; a segunda parte, referente à análise semântica, a fim de verificar a confiabilidade e validade do mesmo. Após o processo de tradução para a língua portuguesa, foi realizada sua aplicação em uma amostra de aproximadamente 200 sujeitos. A partir daí, os estudantes transferiram as informações para um programa de análises estatísticas e assim executaram estas análises. Para a melhor realização destas análises tiveram o auxílio da monitora e do professor.

*3.2 OBJETIVOS DA DISCIPLINA*

O objetivo geral da disciplina é oferecer aos alunos conhecimentos básicos e aplicados sobre a medida em psicologia, tendo como base a teoria psicométrica enfatizando a validação de escalas e testes. De forma específica, foram:

(a) apresentados conceitos básicos da Psicologia enquanto ciência, com foco na necessidade da medida;

(b) contrastados diversos sistemas de conhecimento;

(c) conceituados testes psicológicos, seus parâmetros de mensuração e suas normas;

(d) apresentados conhecimentos básicos da construção / validação de testes e escalas; e

(e) fornecidas possibilidades para uma visão crítica em relação aos instrumentos psicológicos de mensuração.

Com estes objetivos pretendia-se que ao final do curso o estudante deveria ter adquirido as seguintes competências: 1) Conhecer o universo da testagem e os fundamentos da mensuração psicológica; 2) Apresentar noções básicas de estatística descritiva e inferencial; 3) Fornecer informações sobre o processo de mensuração, apontando suas especificidades na psicologia e caracterizando as propriedades das escalas de mensuração; 4) Demonstrar conhecimentos sobre validade, fidedignidade, padronização e normatização das medidas em psicologia; 5) Demonstrar conhecimentos sobre Teoria Clássica dos Testes (TCT) e Teoria de Resposta ao Item (TRI); 6) Ser capaz de analisar os parâmetros psicométricos dos itens de dificuldade e discriminação (TCT e TRI) e probabilidade de acerto ao acaso (TRI); 7) Demonstrar visão crítica em relação aos instrumentos psicológicos de mensuração, bem como conhecimento do contexto atual no qual se inserem.

Para cumprir a disciplina foram feitas exigências básicas, sendo estas: cumprir os horários; ler os materiais previstos para as aulas; e contribuir com os debates e as exposições de dúvidas.

**5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Para facilitar à execução das atividades, a monitora esteve disponível para consulta pessoal, através de solicitação de horário. A solicitação pôde ser feita via e-mail pessoal, MSN Messenger e facebook. Através destes meios também, a monitora se colocou disponível para tirar dúvidas quanto às temáticas abordadas em sala de aula e também quanto à elaboração do trabalho solicitado para cumprir as atividades da disciplina. Quanto ao e-mail, foi disponibilizado um e-mail pessoal, assim como também foi criado um e-mail exclusivo para a disciplina. Quanto ao facebook, foi criado um grupo de discussões específico da disciplina, nesta ferramenta de comunicação em rede, facilitando o contato.

Sobre as atividades desenvolvidas pela monitoria, assinala-se que a monitora: esteve presente em todas as aulas, exceto uma, para eventuais elucidações de dúvidas; respondeu aos e-mails enviados pelos alunos que necessitavam algum esclarecimento; esteve em uma reunião *“on line”*, assim como também em várias reuniões presenciais, comalguns alunos para esclarecimento de dúvidas sobre o trabalho proposto pela disciplina; auxiliou o professor orientador na correção das avaliações de aprendizagem; e serviu de mediadora entre alunos e professor.

**6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, é possível considerar que os objetivos do projeto da monitoria e da disciplina foram alcançados em sua completude. A monitora e o professor desenvolveram práticas em atividades de ensino que auxiliaram no bom desenvolvimento da disciplina.

A monitora da disciplina pôde realizar diversas atividades que proporcionaram a revisão de temáticas importantes no âmbito da Teoria Psicométrica, assim como também o lidar direto com a experiência do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, pode-se constatar que estas atividades contribuíram diretamente com o crescimento pessoal da mesma, e também com o crescimento profissional, permitindo a formação de um senso crítico necessário para a posterior prática profissional no âmbito acadêmico.

**7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALCHIERI, J. C.; CRUZ, R. M. **Avaliação psicológica: Conceitos, métodos e instrumentos**. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

ANASTASI, A.; URBINA, S. **Testagem psicológica**. 7a ed., Porto Alegre: Artmed, 2000.

ANDRADE, D. F. de; TAVARES, H. R.; VALLE, R. da C. **Teoria de resposta ao item***:* conceitos e aplicações. São Paulo: ABE - Associação Brasileira de Estatística, 2000.

BAKER, F. B. **The basics of item response theory**. 2a ed. Washington: Eric Clearinghouse on Assessment and Evaluation, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP Nº 002/2003**. Disponível em <http://www.pol.org.br/pol/export/sites/default/pol/legislacao/legislacaoDocumentos/resolucao2003_2.pdf>.2003.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA – CCHLA/UFPB. **Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia**. João Pessoa. UFPB, 2007.

EMBRETSON, S. E.; REISE, S. P. **Item response theory for psychologists**. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

GOUVEIA, V. V. A avaliação psicológica no Brasil: Caminhos, desafios e possibilidades. **Psicologia em Foco,**v.*2*, p. 110-119, 2009.

HOGAN, T. P. **Introdução à pratica de testes psicológicos**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2003.

HUTZ, C. S. **Avanços e polêmicas em avaliação psicológica**: Em Homenagem a Jurema Alcides Cunha. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

LAROS, J. A. O uso de análise fatorial: algumas diretrizes para pesquisadores. Em L. Pasquali (Organizador), **Análise fatorial para pesquisadores**. Brasília: LabPAM/UnB, 2005, p. 163-184.

NORONHA, A. P. P. Os problemas mais graves e mais freqüentes no uso dos testes psicológicos. **Psicologia: Reflexão e Crítica***,* v. 15, p. 135-142, 2002.

NORONHA, A. P. P.; PRIMI, R.; ALCHIERI, J. C. Parâmetros psicométricos: uma análise de testes psicológicos comercializados no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 24, p. 88-99, 2004.

NORONHA, A. P. P.; VENDRAMINI, C. M. M. Parâmetros psicométricos: estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 1, p. 177-182, 2003.

NUNNALLY, J. C.; BERNSTEIN, I. H. **Psychometric theory**. 3a ed. New York: McGraw-Hill, 1995.

PASQUALI, L. **Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração**. Brasília: LabPAM/IBAPP, 1999.

PASQUALI, L. **Técnicas de Exames Psicológicos –TEP***:* Manual. São Paulo: Casa do Psicólogo / Conselho Federal de Psicologia, 2001.

PASQUALI, L. **Psicometria***:* Teoria dos testes na Psicologia e na Educação. Petrópolis: Vozes, 2003.

PASQUALI, L. Validade dos testes psicológicos: será possível reencontrar o caminho? **Psicologia: Teoria e Pesquisa***,* v. 23, n. especial, p. 99-107, 2007.

PASQUALI, L. **Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PASQUALI, L. & PRIMI, R. Fundamentos da Teoria de Resposta ao Item – TRI. **Avaliação Psicológica**, v. 2, n. 2, p. 99-110, 2003.